

## P. JOSÉ DE ANCHIETA

**A** propósito do 4.<sup>o</sup> centenário da fundação de São Paulo, acendeu-se inexplicável disputa entre partidários do padre MANUEL DA NÓBREGA, e do seu auxiliar, ainda irmão, JOSÉ DE ANCHIETA, fervorosos em atribuir ao português, ou ao espanhol, a primazia na madrugada civilizadora por este registrada: "No ano de 1554 mudou o padre MANUEL DA NÓBREGA os filhos dos índios do Campo a uma povoação nova chamada Piratininga. Também, mandou alguns irmãos para que estudassem gramática e juntamente servissem de intérpretes para os índios"...

*Quem teria sido o verdadeiro fundador?*

*Um, era Vice-Provincial da Companhia, e, em breve, a partir de 1555, o primeiro Provincial no Brasil, que ideara a empresa e escolhera o local.*

*Outro, o abnegado jovem, que se prestava às mais duras provações, apesar da esmerada cultura intelectual, que o apontava para mestre de missionários mais idosos e graduados.*

*Incluía-se na admirável dúzia inicial de jesuítas, chefiados pelo padre MANUEL DE PAIVA, que participaram da cerimônia inaugural da nascente povoação, à margem do Tietê, a 25 de janeiro de 1554.*

*Não adquirira ainda maioridade civil o noviço, que nasceu em São Cristóvão da Laguna, capital da ilha de Tenerife, a 19 de março de 1534.*

*Mas já apresentava sobejas credenciais, que o designariam para as mais arriscadas missões.*

*Preparara-se na Universidade de Coimbra e no Colégio, em que a disciplina rigorosa do padre ANTONIO CORRÊA lhe derreou o organismo franzino.*

*Não obstante enfermício, ao completar o primeiro biênio na Companhia de Jesus, atravessou o Atlântico.*

*Depois de breve estada na Bahia, prosseguiu até São Vicente, onde desembarcou às vésperas do Natal.*

*No mês seguinte, marinha pela serra áspera, palmilhando o trilho indígena, que por sua causa tomaria mais tarde o nome de "Caminho do Padre José".*

*Por lhe ser familiar o latim, coube-lhe a regência da gramática, na aula improvisada.*

*"Lecionava em três classes diferentes, apurou ALCÂNTARA MACHADO, ao traçar-lhe a biografia, contando entre os seus alunos os próprios companheiros de hábito, inclusive o superior".*

*"Com vinte anos incompletos era êle assim a cabeça da casa, que se iniciava em uma escola no meio bárbaro".*

*Não somente ensinava, como ainda cuidava de outras tarefas a que o recomendavam as suas aptidões intelectuais.*

*Escolhido para redigir as cartas quadrimestrais, que deviam proporcionar aos superiores informações minuciosas acerca dos trabalhos realizados pelos missionários, revela-se hábil cronista.*

*Era, sem dúvida, catequista acima de tudo, e os seus relatórios periódicos o provaram abundantemente.*

*Mas, aqui e ali, também se revelava o erudito, que elaborou a "Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil" (1595), obra científica, na opinião de AFRÂNIO PEIXOTO, poemas e peças teatrais e ensaios, que lhe facilitassem o apostolado.*

*A Geografia também aplicaria a observação penetrante, como evidenciou a primeira carta da série publicada pela Academia Brasileira.*

*Correspondia ao período de maio a setembro de 1554, e naturalmente a precedera outra, mais próxima ao início da povoação.*

*"Nestas cartas passadas, assim principiou a dar conta de sua incumbência, creio que se explicou satisfatoriamente o que nestes lugares, máxime nesta nova habitação dos cristãos se passou".*

*Todavia, ainda se referiu ao memorável acontecimento: "Assim alguns dos irmãos mandados para esta aldeia, que se chama Piratininga, chegamos a 25 de janeiro do ano do Senhor 1554 e celebramos em paupérrima e estreitíssima casinha a primeira missa, no dia da conversão do apóstolo São Paulo e, por isso a êle dedicamos a nossa casa".*

*E, após narrar episódios referentes à catequese, e ao gênero de vida dos habitantes, não se descuidou de situar os diversos núcleos sociais existentes.*

*"Esta parte da região brasílica que habitamos está em 24 graus para o sul; toda ela porém é costa do mar desde Pernambuco (que é a primeira habitação dos cristãos) até além, que não abrange o espaço de 900 milhas, é povoada por índios".*

*"Êstes entre os quais vivemos estão espalhados 300 milhas (segundo nos parece) pelo sertão".*

"Na Baía de Todos os Santos, também chamada Cidade do Salvador, onde reside o próprio governador, com os principais", está "o padre ANTÔNIO PIRES, que não há muito chegou da cidade de Pernambuco, distante da primeira 300 milhas".

"A outra capitania, separada desta última pelo espaço de 180 milhas (a que chamam Pôrto Seguro)" ... "divide-se em quatro habitações de portugueses, distantes entre si, umas três, e outras, seis milhas".

"A estas duas segue-se a terceira capitania, distante da Baía de Todos os Santos 360 milhas e que se chama Espírito Santo".

"A quarta e última morada dos cristãos, 720 milhas distante da Cidade do Salvador, está dividida em seis aldeias", entre as quais sobressaem São Vicente e Piratininga.

Em rápidos traços, esboçava o noviço as feições ainda rudes do povoamento do litoral brasileiro, que somente em São Vicente se afastara da praia, para fixar o pósto avançado entre o Anhangabaú e o Tamanduatéi.

Mais pormenorizadamente voltaria ao assunto, em maio de 1560, para atender a solicitação do Padre Geral.

"Em primeiro lugar certamente (o que fiz de passagem nas anteriores cartas) tratarei desta parte do Brasil, chamada São Vicente, que dista da equinocial vinte e três graus e meio medidos de nordeste a sudoeste, na direção do Sul".

No tocante às estações, acrescentou "são na verdade de tal maneira confusas, que não se podem facilmente distinguir, nem marcar o tempo certo da primavera e do inverno". Mas, "nem o inverno é demasiadamente rigoroso, nem o verão incomoda pelo calor: em nenhuma quadra do ano faltam os aguaceiros, pois de quatro em quatro, de três em três, ou de dois em dois dias, uns por outros, alternativamente, se sucedem a chuva e o sol".

"A divisão das estações do ano (se se considerar bem), é totalmente oposta à maneira por que aí se compreende; porque quando lá é a primavera, aqui é inverno, e vice-versa".

De quando em quando, porém, rompiam os temporais, de que dá impressionante descrição.

"Não há muitos dias, estando nós em Piratininga, começou, depois do pôr do sol, o ar a turvar-se de repente, a enublar-se o céu, a amiudarem-se os relâmpagos e trovões, levantando-se então o vento sul a envolver pouco a pouco a terra, até que, chegando ao nordeste, de onde quase sempre costuma vir a tempestade, caiu com tanta violência que parecia ameaçar-nos o Senhor com a destruição; abalou as casas, arrebato os telhados e derribou as matas; a árvores de colossal altura arrancou pelas raízes, partiu pelo meio outras menores, despedaçou outras, de tal maneira que ficaram obstruídas as estradas, e nenhuma passagem havia pelos bosques, era para admirar quantos estragos de árvores e casas produziu no espaço de meia hora (pois não durou mais do que isso).

"Em Piratininga, que fica no interior das terras a 30 milhas do mar, e é ornada de campos espaçosos e abertos", se "os dias se tornam extremamente cálidos por causa do calor abrasador (cuja maior força é de novembro a março), a vinda de chuvas lhes vem trazer refrigério".

Os grandes calores do verão são moderados pela muita abundância de chuvas; no inverno, porém, (passado o outono que, começando em março acaba numa temperatura agradável) cessam as chuvas; a força do frio torna-se possível, sendo maior em junho, julho e agosto; nesse tempo vimos muitas vezes não só as geadas espalhadas pelos campos a queimarem árvores e ervas, como também a superfície da água toda coberta de gelo".

Depois de caracterizar o clima, passou a explicar mais miudamente o que sabia a respeito das "árvores, plantas e pedras", para benefício dos naturalistas da atualidade, que lhe retificam, se necessário, as falhas de rigor técnico, mas lhe exaltam a ação de observador saçaz, sem predecessor algum a quem pudesse consultar, para descrever os animais brasileiros, que não tinham ainda tido ingresso nos anais científicos.

Ainda que outras contribuições não tivesse legado à Posteridade, bastaria a "Informação do Brasil e de suas capitanias" (1584), para lhe justificar a nomeada.

Nesse escrito, após a referência ao descobrimento, afirma:

"E toda a província ao princípio se chamava Santa Cruz, depois prevaleceu o nome de Brasil, por causa do pau que nela há que serve para tintas".

"Tem a província do Brasil sete capitanias nomeadas, scilicet, Pernambuco, Bahia, Ilhéus, Pôrto Seguro, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Vicente. Pósto que em Pernambuco há outra que chamam Tamaracá é cousa pequena por agora e não é mais que uma ilha pequena, em que está uma pequena vila, ainda que sua repartição é de 50 léguas, como as outras. Da mesma maneira está em São Vicente outra que é outra ilha chamada Guaibe ou de Santo Amaro, que também tem a mesma repartição de léguas".

Assim arroladas, não deixa de mencionar-lhes as distâncias:

"De Pernambuco que é a primeira capitania está em oito graus, até São Vicente, que é a última e está no trópico de Capricórnio, quase em 24.º, e pode haver 350 léguas por costa, correndo-se de Norte-Sul, Nordeste-Sudoeste, e de São Vicente até a lagoa dos Patos, onde começa a nação dos Carijós, que sempre foram da conquista Castela, pode haver 90 léguas pelo mesmo rumo".

Quanto aos nativos, que povoam a região, apontou o fato que facilitaria a missão dos catequistas.

"*Todo este gentio desta costa, que também se derrama mais de 200 léguas pelo sertão, e os mesmos Carijós que pelo sertão chegam até às serras do Peru, têm uma mesma língua que é grandíssimo bem para sua conversão.*

*Todavia pela hinterlândia, dispersavam-se também "outros bárbaros de diversíssimas línguas a que estes índios chamam Tapuias, que quer dizer escravos".*

*Com esses aborrigines e outros elementos formaram-se os núcleos de povoamento que em seguida relacionou:*

*"Na capitania de Pernambuco, além da vila principal, chamada Olinda, há outra que se chama Igarapu que dista cinco léguas. Daí a duas léguas está a ilha de Iatamaracá com sua vila e igreja".*

*"Na dita capitania de Pernambuco há muitas fazendas e alguns 60 ou mais engenhos de açúcar, a três, quatro, cinco e oito léguas por terra, cada um dos quais é uma boa povoação com muita gente branca, negros de Guiné e índios da terra".*

*"Na Bahia, além da cidade, há nove freguesias e alguns 40 engenhos, a 4, 8 e 12 léguas por mar e por terra, cheios de portugueses, índios da terra e negros de Guiné".*

*Em menor número, também trabalhavam engenhos em Ilhéus, Pôrto Seguro, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Vicente", onde "há duas vilas de portugueses, duas léguas uma da outra por terra" (São Vicente e Santos).*

*"Ao longo da praia, na terra firme, nove ou dez léguas da vila de São Vicente para o sul, tem uma vila chamada Itanhaém".*

*"A quarta vila da capitania de São Vicente, diria em outra oportunidade, é Piratininga, que está 10 ou 12 léguas pelo sertão e terra a dentro".*

*"Vão por lá por umas serras tão altas que dificulosamente podem subir nenhuns animais, e os homens sobem com trabalho, e às vèzes de gatinhas, por não se despenharem e por ser o caminho tão mau e ter tão ruim serventia, padecem os moradores e os nossos grande trabalho".*

*"E' intitulada vila de São Paulo, situada junto a um rio caudal: terá 120 fogos de portugueses;" "é terra de grandes campos, fertilíssima de muitos pastos e gados, de bois, porcos, cavalos, etc., e abastada de muitos mantimentos".*

*"Nela se dão uvas e fazem vinho, marmelos em grande quantidade se fazem muitas marmeladas, romãs e outras árvores de fruto da terra de Portugal.*

*Item: se dão rosas, cravinas, lírios brancos".*

*"E' terra muito saudável e aonde vivem os homens muito, máxime os velhos".*

*"Esta vila antigamente era da invocação de Santo André, e estava três léguas mais para o mar, na borda e entrada do campo, e no ano de 60 por mandado do governador MEM DE SÁ se mudou a Piratininga".*

*Mais de uma vez ainda tornaria ao assunto, para assinalar as peculiaridades das várias unidades territoriais em que se repartia o Brasil.*

*Cada uma teria a assistência de alguma escola, ou missão jesuítica, de sorte que ao prestar aos seus superiores informações acerca dos trabalhos catequistas, não se descuidava de descrever o cenário em que se desenvolviam.*

*Como se estivesse explanando tema de geografia econômica, examinava a terra e o homem, e as atividades produtivas, a que se entregava.*

*Dos seus escritos, ressalta o panorama fiel do que era o Brasil no decurso da segunda metade do século XVI.*

*No primitivismo da araiada civilizadora, contrastava a pureza impressionante de ANCHIETA com o assalto das paixões em que ardiavam os povoadores, cobiçosos de enriquecimento rápido, se portugueses, e da prática de seus desumanos costumes ancestrais, quando nativos.*

*Para lhes conter os excessos, não se poupou a trabalhos, ainda quando lhe ameasssem a existência.*

*Com NÓBREGA, de princípio, e sozinho, por fim, obtém a pacificação dos Tamoios em Iperoig, onde escreveu e decorou o poema à Virgem. Participa, depois, da expedição à Guanabara, donde são expulsos os franceses.*

*Missionário, compõe autos que os seus catecúmenos interpretam em tupi, para doutrinação da assistência indígena.*

*Dirige colégios da Companhia e afinal o surpreendeu, em 1577, a nomeação de Provincial. Seria o sexto da série iniciada pelo padre NÓBREGA, mas em 85 renunciou às honras do posto, por doente.*

*Todavia, ainda desempenharia cargos de alta monta na Companhia, até emudecer a 9 de junho de 1597, em Reritiba, com a fama de santo, que lhe justificou o processo de canonização, iniciado a 22 de abril de 1624.*

*Mas, é a valiosa contribuição para o melhor conhecimento da geografia do Brasil, de que se recheiam as suas "cartas e informações," que lhe fundamenta a inclusão do nome entre os de sabedores neste ramo de conhecimentos especializados.*

VIRGILIO CORRÊA FILHO



*Minimae Societatis B. S. U. / Joseph.*